

MOTIVANDO O EJA COM A QUÍMICA DESENHADA

Camila Simões Pires (IC*) Renata H. Lindemann (PQ)

camilasimoepires@bol.com.br

Palavras-Chave: EJA, Estequiometria, Ensino de Química.

Área Temática: Ensino e Aprendizagem - EAP

RESUMO: O PRESENTE TRABALHO FAZ REFERÊNCIA AS AULAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III MINISTRADAS NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DR. LUIZ MÉRCIO TEIXEIRA EM BAGÉ - RS, SOBRE AS AULAS DE ESTEQUIOMETRIA A PARTIR DE CARTAZES FEITOS COM DESENHOS DO CONTEÚDO RELACIONANDO – OS COM O COTIDIANO DA TURMA DE EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS), LEVANDO EM CONTA A MOTIVAÇÃO, INCENTIVO E O PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM DESTE ALUNADO.

Introdução

No Estágio Supervisionado III, regi uma turma de ensino médio numa escola que trabalha com EJA (Educação de Jovens e Adultos) no turno da noite. Esta regência foi feita na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Luiz Mércio Teixeira e exclusivamente em uma turma de segundo ano do ensino médio. Com o aprendizado que tive durante as práticas e teorias expostas na sala de aula de Estágio Supervisionado III, pude aperfeiçoar meu trabalho durante a regência na escola, onde o fato mais marcante foi quando desenvolvi o projeto “Estequiometrizando”, pensado e planejado durante as aulas de estágio. As aulas foram relacionadas com o cotidiano para que chamasse mais a atenção dos alunos para o conteúdo. Um dos fatores que colaboram para o baixo desempenho das turmas de EJA é a desmotivação dos alunos para os estudos por pensarem que não estão mais em perfil escolar e pela falta de incentivo ao ensino brasileiro. Pensando nestes pontos cruciais que aglomeram os alunos da Educação de Jovens e Adultos, foram feitos cartazes com desenhos sobre o conteúdo de estequiometria que pudessem ser relacionados com o cotidiano dos alunos, com o meio em que eles estão inseridos, visando trabalho, família e escola. A turma estava realmente motivada a participar das aulas e então, após a explicação de cada conteúdo, os cartazes eram fixados no mural da sala de aula.

Resultados e Discussão

O resultado foi dos melhores e no final da aula senti – me muito satisfeita com o saldo positivo, com a motivação dos alunos a quererem aprender, demonstrarem interesse pela Química a partir dos desenhos que levei para a sala de aula relacionados com o conteúdo, o que colaborou para a boa interação entre a turma. Senti também que além de eles mostrarem que entenderam o conteúdo, o desempenho foi ótimo, baseando – se que a turma estava recebendo estímulos e incentivos, aula após aula para progredirem e nunca desistir dos estudos. A aula encerrou – se e eu fiquei com a sensação de dever cumprido. Com os professores aplicando atividades diferentes e motivadoras aos alunos, impulsiona – os a crescerem como seres éticos e instigando – os a aprenderem cada vez mais.

Conclusões

Desta experiência, de ter ministrado aulas em uma turma de EJA, ficou o aprendizado de que manter o bom relacionamento professor – aluno, criar cartazes com desenhos para ajudar a explicar



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



a matéria, dialogar com a turma, ter amorosidade e se preocupar com a turma gera sim um maior interesse pelo aprendizado, motivação para estudar, prazer em aprender, respeito, responsabilidade e chama a atenção dos alunos para a Química. Cito a escrita de Paulo Freire (2002, p. 20) que nos mostra no livro *Pedagogia da Autonomia*, que é de grande valia arriscar – se para encontrar novas formas de aprendizagens para os alunos de acordo com este trecho: “É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico.” Para finalizar, deixo a reflexão de que com novas formas de ensinar Química relacionando com o cotidiano e motivação aos alunos é um dos caminhos que irão tornar esta disciplina mais atrativa em sala de aula e também fora dela.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo, 2002. p. 20.